

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000
	» 6 » . . . . . 1\$050
	» sendo duas assignaturas . . . . . 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 3\$600
	Folha avulso . . . . . 10

N.º 668

BRAGA—SABBADO 28 DE  
JULHO DE 1877

Do nosso primeiro polemista catholico, o sr. José Maria de Sousa Monteiro, illustradissimo redactor do «Bem Publico», recebemos o seguinte artigo, que com o maior gosto publicamos.

Cumpra-nos agradecer cordealmente ao sr. Sousa Monteiro o ter-se dignado honrar as columnas do mais humilde—mas não do menos fervoroso—dos jornaes catholicos portuguezes. Esperamos confiadamente que não será esta a ultima vez que lograremos tão distincta e sempre bem vinda visita.

Segue o artigo:

Sr. redactor.

Recentemente fui informado de que o sr. Pinheiro Chagas tinha-me honrado com uma allusão mui pouco amavel, com o pretexto de que as minhas doutrinas historico-christãs, tão oppostas ás da sua escola, prevaleceram no espirito d'um seu impugnador.

Não quiz acreditar nesta aggressão. Parecia-me impossivel que tão a sangue frio me accomettesse o escriptor que dizia a todos que nunca havia de responder a quaesquer impugnações, que eu fizesse. Isto importava obrigá-me ao silencio se não gostasse de soliloquios, e de certo não gosto; e privar-me do prazer de ler as suas composições. Mas a minha incredulidade teve de ceder á evidencia, quando li no «Diario da Manhã» de 16 do actual, que s. exc.ª é digno redactor, as seguintes palavras:

«Podiamos... ser levados a desatar os cordões da máscara de *Ignotus*, que nos deixaria ver talvez o rosto de um manco intelligentissimo, mas *filialo*, sublinhamos de proposito a palavra—na escola historica do «Bem Publico».

Isto foi dito a um *Ignotus* que parece ter feito reparos a algumas das suas affirmações na segunda Conferencia da Academia; e digo *parece*, porque não quiz ler a contestação (quando soube que se fizera) como me recusara a ler a conferencia. Conheço a escola do segundo escriptor, desde o seu romance elogioso do padre Diogo Antonio Feijó, ex-capellão das freiras de Itú, ex-deputado, ex-ministro da justiça, ex-regente, e ex-bispo recusado de Marianna (Brazil); e assim mesmo vi alguns capitulos da sua *Historia de Portugal* por uma sociedade de homens de letras. Estava, pois, bem edificado.

Como quer que seja, *Ignotus* contestou-lhe, não sei com que fundamento, uns quatro pontos, e foram elles, segundo deduzi da defeza que dos mesmos fez o sr. Pinheiro Chagas, os seguintes:

I.—Michelet «é o historiador que tinha mais fundamente arreigado no peito o sentimento innato da justiça». Não impugnarei esta attestation por me considerar suspeito: limitar-me-hei a perguntar se se creê possível alliar-se com o sentimento da justiça o fanatismo cego e odio que enche os livros de Michelet, e trasborda de suas paginas? Não me parece que a superabundancia de fanatismo anti-catholico das suas pelecções lh'a auctorisasse. Mas então a que attribui-a?

II.—«Foi sempre de proposito que os estrangeiros apagaram nas cartas os nomes impostos pelos descobridores portuguezes». Tenho por demasiadamente absoluto e soberanamente injusto este juizo. A justiça, que se não póde recusar nem mesmo aos estrangeiros, deveria tel-o affastado de o pronunciar, como a mim me inhibe de acceital-o.

III.—«A influencia nefasta dos jesuitas deve attribuir-se a decadencia da Italia, de Hespanha e de Portugal». Este debil eco das declamações de Michelet não se justifica, por mais tratos que se dêem á historia, e á chronologia.

IV.—«Os cruzados iam levar á Azia o exterminio e a devastação, e os missionarios da civilisação (?) cruzados tambem, vão levar á Africa a redempção». Refere-se ás modernas *expedições* chamadas *scientificas*, entre as quaes se include a que acaba de sair do porto de Lisboa.

Deixo de parte os dous primeiros pontos que reputo de somenos importancia, para sómente me occupar dos ultimos, que a tem bastante grande. O illustre conferente, querendo auctorisar a sua aversão aos jesuitas expõe umas considerações philo-ophico-historicas tão donosas que seria pena privar d'ellas o publico; e por isso, apesar de sua extensão, vou transcrever-as:

«Permitta-me *Ignotus* (escreve ell) que lhe digamos que o nosso systema não é *commodo* porque resulta do estudo (?), nem *simples* porque resulta da combinação (?), de um grande numero (!) de factos. Ora, quando vemos na Europa decairem os povos dominados por um catholicismo estreito—Italia, Hespanha e Portugal; e progredirem os protestantes, ou aquellas em que o catholicismo vive n'uma esfera mais larga, na que resulta das condições de lucta em que se acha a—Hollanda, Inglaterra, Alemanha e França, é claro que todo o e-pirito logico deduz d'estes factos a certeza (?) de que entre as causas complexas da decadencia de certos povos, e entre as causas complexas do progresso de outros, ha uma que é quantidade constante nos que decaem, ha outra que é quantidade constante nos que progredem. Procura-se quaes são essas quantidades constantes, e encontra-se na Italia, na Hespanha e em Portugal o catholicismo intolerante e despotico, e na Inglaterra, Hollanda, Alemanha e França o livre exame em materia religiosa ou a tolerancia (?) estabelecida pela existencia de religiões diversas. Logo não podemos deixar de attribuir a essa quantidade uma influencia importante em resultados identicos. Logo é impossivel deixarmos de attribuir ao catholicismo estreito, a que acima alludimos, a decadencia das tres nações meridionaes, visto que demais a mais temos a prova e a contra-prova, a decadencia nas que o tem e o progresso nas que o não tem. E qual é a instituição que representa completamente um catholicismo estreito, implacavel, dominador das almas? A Companhia de Jesus. Logo é a Companhia de Jesus a causadora principal da decadencia das tres nações, onde impera um obstaculo, *quid erat demonstrandum*»

Esponaneamente reconhece que ainda não estão demonstrados os principios que estabelecera, e as consequencias que deduzira, como se atreveu, pois, a formular o terceiro ponto, e a corroboral-o com allegações que reconhece não poderem ter força para fazel-o?

Os jesuitas representam, na sua opinião, completamente o catholicismo estreito e implacavel (como se houvesse dous catholicismos). Será assim, mas então não sei como o sr. Pinheiro Chagas e a escola historica onde nasceu e se creou tem sempre accusado estes religiosos de professarem e ensinarem um catholicismo (*neo* lhe chamam) relaxado e latitudinario, nem mais nem menos que a sua moral? Ou é verdadeira e justa aquella accusação, ou é esta que merece estes epithetos. Ainda mais, eu vejo que Zwinglio,

Calvino e Lutero, quando levantaram o estandarte da sua rebellião, e mais ainda não havia jesuitas, allegavam tel-o feito para restituirem o catholicismo á primitiva rigidez e estreiteza, de que se tinha affastado pelo seu amollecimento e degeneração. Parecem-me totalmente incompativeis e contradictorias estas duas accusações, e muito estimaria que o eximio escriptor me ensinasse a concilia-las.

A Italia, Hespanha e Portugal são tres nações decahidas: é verdade. Mas serão ellas sós que se achem em decadencia! Não, ha outras mais que o não estão menos. Será por serem, ou chamarem-se catholicas? Assim o affirma o sr. Pinheiro Chagas; mas então porque o estarão a Hollanda, a Suecia, a Dinamarca, a Noruega, e a Saxonia, que são protestantes? Não o diz, ou porque o não auxiliaram o seu estudo e comparação dos factos, ou porque não lhe fazia conta dizel-o. Todas ellas, apesar de protestantes, e de não terem jesuitas, estão decadentes: logo a causa da decadencia não são estes dois elementos. Os seus estudos enganaram-n'o redondamente.

Assevera igualmente que o progresso da Hollanda e da Inglaterra provém-lhe do protestantismo, e que o da Alemanha e da França provém da tolerancia; mas permitta-me que lhe pergunte: 1.º se estas quatro nações estavam, todas ellas, decadentes na occasião em que surgiu o protestantismo, que foram pela força obrigadas a seguir; 2.º se o inculcado progresso póde provar-se ter sido o fructo natural da mudança de religião; 3.º se coincidiu com esta a tolerancia effeito do livre exame; 4.º quando, em que, e quanto tempo durou o progresso na Hollanda, em que epoca, e ás mãos de quem abriu as portas á decadencia; 5.º quando, e por força de que causa appareceu a tolerancia na Alemanha, e em França.

Se eu não recessasse a taxa de importuno e indicoeto perguntar-lhe-lia mais como explica a constante e successiva decadencia da Hollanda, dos Cantões suissos, da Suecia, Dinamarca, Noruega e Suissa, estados exclusivamente protestantes, sendo o protestantismo, como affirma, uma causa indubitavel de progresso; e porque a tolerancia levou, na protestante Inglaterra, tres seculos a apparecer. (\*)

Além d'estes factos, que são tambem dignos de comparar-se, não me faltam outros de não menor importancia para não consentir, sem protesto, que applique ao Catholicismo os epithetos de *despotico* e *intolerante*, como se fossem inhe-rentes á sua existencia. O protestantismo é mais intolerante e despotico; está isso na sua indole: assim este apresenta Poltro, armado e pago pelo protestantismo para assassinar o duque Francisco de Guiza; o mesmo protestantismo mandou assassinar o marido de Maria Stuart, rainha d'Escocia, e fazer voar a casa onde ella habitava para poder imputar esse crime á infeliz soberana; e por fim fazel-a prender á traição, e leval-a ao cadafalço; e annos depois decapitar Carlos I e expulsar Jacques II. Ninguém dirá, e talvez nem o sr. Pinheiro Chagas, que estes factos deixem de mostrar mais intoleran-

(\*) E' sabido que na Inglaterra data a tolerancia do anno de 1829; na Hollanda, do reinado de Luiz Napoleão, no primeiro decennio d'este seculo; e na Suecia, apenas um alvor de tolerancia que data de 1863. Neste mesmo anno, ou no antecedente, foram expulsos alguns suecos por se terem feito catholicos, os seus bens confiscados, e a um até se lhe tirou a mulher que foi casada a outro homem.

cia e despotismo, que todos quantos, com verdade ou sem ella, é moda imputar aos catholicos

Debalde me cancei a procurar as nações onde o Catholicismo vive n'uma esfera mais larga, resultante das condições de lucta, em que se encontra por effeito do livre exame e coexistencia de religiões diversas; não pude achar nenhuma. Aquillo que o simples raciocinio me dizia *a priori* que não podia ser, pois repugnava á razão, veio o estudo corroborar *a posteriori*. Muito obrigado ficarei ao sr. Pinheiro Chagas, se me ensinaria procurar melhor, mostrando-me que realmente existe no dominio dos factos uma cousa que a razão declara impossivel no dominio das ideias. A tolerancia da Alemanha, que o sr. Pinheiro Chagas festeja, de certo que não quereria vel-a applicar aos homens das suas opiniões; a da França é um mytho para todos os que se não deixam engodar com palavras. Passo adiante.

Já me demorei bastante com a parte de philosophia da historia que respeita ao engrandecimento das nações protestantes, e causas do mesmo; e creio que a não acceitará ninguém que compare os factos, e os estude, apesar da affirmação do illustre academico. Agora vou examinar aquella que se refere ás nações em decadencia—Italia, Hespanha, e Portugal, attribuindo-a ao Catholicismo, arbitrariamente qualificado por s. exc.ª de intolerante e despotico.

Bem poderia negar esta decadencia, e aquelle engrandecimento, ou inverter os nomes dos paizes onde se supõe, ou acceitar as suas asserções. E' o que farei sem saber dos limites da historia, e seguindo identicos processos de synthese, só com a resolução de não me affastar da verdade.

Sim, a Italia está decadente, e, o que mais é, nunca mais do que depois de 1830, anno em que deu os primeiros passos para o seu engrandecimento (estilo moderno) completado em 1870; mas não deve esquecer-se que esta decadencia é obra dos inimigos declarados dos jesuitas, e implacaveis adversarios do Catholicismo. E se o illustre jornalista me disser que não se refere á de hoje, mas á que a precedeu, e que era contemporanea dos jesuitas, hade permittir que lhe faça umas perguntas, e espere a resposta a ellas: Qual seria a razão porque o marquez de Pombal foi buscar á Italia os seus professores, quando quiz reformar (ou diformar?) a Universidade de Coimbra? Não creio que fuisse por estar decadente neste particular. Mais: qual seria o seculo, já anterior, já posterior ao estabelecimento da Companhia de Jesus, em que a Italia não tivesse a padecer os males das invasões estrangeiras, ou de ser o campo de batalha d'ambições externas ou intestinas? E finalmente, se um paiz em taes condições póde engrandecer-se e prosperar; ou se ha direito a exigir-lhe, ou ao menos para com justiça imputar a sua decadencia ao Catholicismo, e ao jesuitas? Eu digo que não, e hei de continuar a dizel-o em quanto não vir as suas respostas, que denunciem simultaneamente o erro d'esta minha synthese historica. Igualmente não póde negar se a decadencia da Hespanha; mas diz-me o estudo que, bem longe de poder a mesma attribuir-se ao Catholicismo e aos jesuitas, ella accentuou-se, e até se precipitou contra elles; e desde a expulsão dos mesmos abriu de par em par as portas ao philosophismo, este precursor do maçonismo e da revolução, aos quaes manda a justiça que não se negue o merito da situação que vemos. E se se disser que

esta decadencia começou alguns annos antes da epocha acima indicada, não lh'o constatarei, pois não só não destroe o que deixei dito da sua accentuação, como até indirectamente o corrobora. Limite-me a notar que ainda não era tal a decadencia, nos fins do seculo XVII, que Luiz XIV não julgasse digna a corôa hispana de adornar a frente de seu neto que foi depois Philippe V. Ao Catholicismo deve a Hespanha a existencia e o engrandecimento; seria pois grandemente illogico attribuir a decadencia ao que lhe fôra causa de vida, e força de poder. A historia, que marca a data da decadencia, designa tambem os motores e agentes d'ella; e no numero d'elles não se encontram os jesuitas.

E' desgraçadamente innegavel tambem a decadencia de Portugal, mas attribui-a ao Catholicismo e aos jesuitas, parece-me que é levar muito longe o preconceito, aversão, e abusar das liberdades do romance, que se não pôdem combinar com os deveres da historia. O snr. Pinheiro Chagas esqueceu-se do desastre de Alcaer-Quibir, e não calculou as consequencias de ter Portugal perdido o seu Rei, ainda sem successão, e suas forças mais vitais em gente e em recursos de todo o genero; e contudo não lhe era difficil fazel-o, tendo diante dos olhos a derrota de Sedan e os seus resultados, n'um paiz muito maior e mais vigoroso e opulento que Portugal; da usurpação de Castella durante 60 annos; da guerra da independencia, e da successão d'Hespanha, que duraram com certos intervallos desde 1640 a até 1713; do terremoto de 1755 e feroz tyrannia do marquez de Pombal; além d'outras mais guerras e successos infelizes, que precederam a invasão franceza, e consequencias d'estes acontecimentos até á funesta revolução de 1820.

Depois d'isto, se alguma cousa ha que possa considerar-se notavel, não é a nossa decadencia, mas a tamanha vitalidade d'esta pequena nação, que resistiu sem succumbir a tantos e tão successivos desastres. E quem lhe deu essa vitalidade? O Catholicismo que, mais ou menos desde o marquez de Pombal, ficara sendo o objectivo dos seus inimigos, educados pelas sociedades secretas; e que á força de inepezia por um lado, e audacia do outro, ajudados pelas circumstancias extremas, chegaram ao cumulo dos seus desejos parricidas.

E segue o quarto ponto, que é uma maldição ás Cruzadas catholicas, e uma benção ás racionalistas; imputando ás primeiras todos os males que resultam do emprego da força contra a força, e vaticinando ás segundas todos os bens. Felizmente falta-lhe o poder sacerdotal, e o dom da prophacia; nem as suas benções ás novas cruzadas serão uteis á civilização, nem as suas maldições obstarão a que os homens de recto sentir confessem os muitos bens que a Europa, e especialmente Portugal, devem áquellas cruzadas.

Não entendo pôr-me de perneio, e deitar enguiço ás suas benções, mas devo dizer-lhe que não creio em civilização pelo racionalismo, e que não será por ella que os escravos d'Africa hão de conseguir a redempção do captiveiro; nem finalmente que Portugal recolha outra cousa que decepções e graves danos d'estas actuaes cruzadas sem cruz, expelidas á custa de grandes dispendios.

Não extranho que o snr. Pinheiro Chagas ignorando o pensamento gerador das primitivas cruzadas, fôra libertar o Santo Sepulcro das mãos dos infieis, e os christãos gregos da feroz e dura escravidão dos mesmos — pensamento santo, generoso e nobilissimo que não pôde ser empanado pelos crimes dos que, levados por outros pensamentos se reuniram a este pendão para lhes servir de pretexto, nem ao menos guardasse as mal-cabidas ironias com que cuidou desprestigiar os resultados sociais que das mesmas resultaram. Pois este snr., que louva o regimento que affronta impavido a morte para recuperar a sua bandeira perdida, não acha uma palavra de louvor para os cruzados que, não com outros fieis, se lançaram para a Palestina ao grito de *Dieu le veut*? E' dolorosamente pasmoso!

Elle que tão sympathico se mostrou por vezes para com os christãos vassallos do Sultão, que já não são os escravos do seculo XI, não encontra, já não digo uma palavra de louvor, mas de justiça para aquelles que correram gratuitamente em sua defeza, e só achou destemperadas ironias e injuriosos sarcasmos que lançalhes?! E' triste, para não dizer mais.

Eu podia pôr em paralelo a sua ple-

na acquiescencia á cruzada, que vinha da Ilha Terceira para o Porto em 1832, para plantar o *estandarte da liberdade* no meio de um povo que o não queria, e que foi obrigado a soffrel-o, a ferro e fogo, isto é, foi *escravizado* á liberdade; e perguntar-lhe se as mulheres de Portugal, quando eram açoitadas pelos liberaes, se as de Lisboa a 24 de julho de 1843, quando viam os cadaveres de seus maridos e filhos, e os seus haveres roubados ou queimados por mãos liberaes (façanha que se está festejando), podiam consolar-se com o vaticinio de que s. ex.<sup>a</sup> havia de ser deputado, e uma das columnas da liberdade?

Não o faço, porque deveria lembrar-lhe tambem a cruzada de Garibaldi (cujo emblema era o facho e o punhal), e perguntar-lhe se as mulheres de Napoles, queimadas ou fusiladas com seus filhos, poderiam consolar-se com a idea de que S. M. Victor Manuel se chamaria rei da Italia; não obstante o que o snr. Pinheiro Chagas, em vez de palavras d'execração só as tem de louvor para esta cruzada. Mas eu não quero fazer nenhuma reconvenção.

Eu só quiz mostrar que a escola historica do «Bem Publico» é a da verdade, e da justiça, o que me parece ter conseguido.

Agradeço-lhe de antemão, snr. redactor, a sua benevolencia para comigo; e assigno-me com toda a consideração e verdadeira estima, seu

Mt.<sup>o</sup> Vn.<sup>or</sup> e Coll.<sup>a</sup>  
affectz.<sup>o</sup>

Lisboa, 24 de julho  
de 1877.

J. M. de Sousa Monteiro.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 18 de Julho, 1877.

#### SUMARIO.

II.—Liberdade religiosa na Turquia para os Christãos.

III.—Interessante e significativa entrevista de Lord Derby com o Papa.

IV.—Documento importante, mostrando os progressos e desafogo do Catholicismo na Inglaterra, com relação ás Ordens Religiosas sobre tudo.

V.—S. M. I. Brazileira esperado á missa do S. João (Domingo) na Capella Franceza.

VI.—Recepção interessante por Sua Santidade, da Peregrinação dos Zoavos Pontificios.—Ditas de Peregrinações Austriaca, e Suissa.

VII.—Presente e Carta de Mac Mahon a Sua Santidade.

VIII.—Nova ameaça Prussiana aos Bispos Allemães.—O Governo de Madrid querendo que o Papa dicte politica ao Clero de Hespanha.

IX.—O Vaticano e a Russia, a respeito da Polónia.—A Peregrinação Portugueza.

X.—Carta de Victor Manoel ao Papa, e resposta de Sua Santidade.

II.—Londres, 22 de Junho.—O Conde de Denbigh, um dos mais devotos e zelosos Catholicos na alta Aristocracia Inglesa, e que se converteu ao Catholicismo quasi ao mesmo tempo que o nosso Cardeal Arcebispo, e o mesmo a quem eu ouvi, no grande ajuntamento Catholico, por occasião da perfida entrada em Roma dos ladrões Piemontezes, dizer altamente na assemblea, que o applaudiu com o maior enthusiasmo: que «era Inglez da gema, porem Catholico primeiro», foi tambem na grande Peregrinação Inglesa a Roma

Escreve ao *Daily Telegraph* (e copia o *Weekly Register* de 16 do corrente) a seguinte carta de muito interesse na occasião actual, e que por isso merece no *Apostolo* seu lugar; para que os Catholicos leitores façam ao Governo Turco a justiça que é devida no assumpto de que se trata. Diz elle.

«Os oppositos ao Turco tem affirmado tão persistentemente que os vassallos Christãos da Porta sam perseguidos e embaraçados no exercicio da sua religião, que julguei conveniente quando estive em Roma ha uma semana ou duas, dirigir-me á mais alta autoridade sobre o ponto a quem se podia recorrer—o Cardeal Franchi, que se acha á testa da Propaganda, e tem a seu cargo as missões estrangeiras de todo o mundo.

«N'uma entrevista particular que tive com elle, pedi-lhe me dissesse, que verdade havia no que se allegava a tal respeito. A sua resposta foi a mais explicita, e autorizou-me a fazer della qual uso eu quizesse; foi esta:—

Tão longe estavam de ser perseguidos os Christãos, que não tinha elle senão que louvar no Governo Turco pela franqueza e liberdade geral que dava a todas as comunidades Christãs de que elle Cardeal tinha conhecimento, se de tempos a tempos havia alguns casos isolados de oppressão, era invariavelmente devido isso a alguma explosão de fanatismo particular de alguma autoridade individual, e de nenhuma sorte auctorizada ou sustentada pelo Governo da Porta. Houve, por um certo espaço, «acrecentou o nobre Lord», uma perseguição de Catholicos Armenios, mas foi induzida por pressão estrangeira em circumstancias peculiares».

Este facto assim substanciado por Lord Denbigh e pelo Cardeal Franchi, é cognato do que observamos aqui nesta Inglaterra Protestante; onde o Catholicismo florece com perfeita liberdade não só, mas com edificante piedade e devoção; que deviam envergonhar paizes nominalmente Catholicos como o nosso, e o Brazil, por exemplo. «Em que igreja de Lisboa, pergunto, se veriam commungar, com a mais exemplar devoção e reconhecimento, todos os dias muitas pessoas? Domingo, 17 á primeira missa, commungaram na pequena Capella Franceza 39 pessoas.

III.—(23 de Junho) Não é menos interessante para nós Catholicos, e para todo individuo com algum senso commum, que não esteje eivado pela peste maçónica *Portugueza e Brazileira* (e faço distincção, porque em nossos dois paizes tem a tal peste a honra de ser mais tola, mais superficial e ridicula que n'outro qualquer), a seguinte fala do mesmo nobre Lord Denbigh, em dia do nosso Santo Antonio (13 do corrente).

Nesse dia, em Liverpool, e n'um ajuntamento celebrado para promover a collecção do fundo necessario á edificação da Igreja de Santa Anna, em *Rock Ferry*, Lord Denbigh, em seu discurso para o dito effeito, aproveitou a occasião em presença do Bispo de Shrewsbury, que presidia ao ajuntamento, para falar com alguma extensão a respeito de Sua Santidade, e disse:—

«Seria uma consolação, para todos os Catholicos e não Catholicos presentes, escutar repetição de algumas palavras que elle tinha ouvido pronunciar ha poucos dias pelo Santo Padre.

«Tinha tido em Roma (donde regressou mui recentemente) a honra de uma hora de conservação particular com o Papá. Durante a audiencia o Summo Pontifice falou de Inglaterra com grande interesse «disse Milorde», e expressou seu grande apreço do sentimento tolerante que actualmente se manifestava e desenvolvia neste paiz para com os Catholicos. A Inglaterra, acrecentou o Papa, vai-se tornando talvez o só paiz no mundo onde os Catholicos podem usar o livre exercicio de sua religião.

Expressou, de mais, a sua gratidão para com o presente Governo pelas facilidades que dava aos Catholicos para o livre exercicio do seu culto. A todos deve dar grande satisfação o sentir «disse Lord Denbigh», que, sejam quaes forem as convicções religiosas das pessoas, aqui se apreciava a disposição de estender a todas a caridade geral e liberdade religiosa que os Catholicos pediam para si, e que tinham obrigação de conceder a toda outra gente. (Applauso).

«Que poderia, talvez, permittir-se-lhe expressar o sentimento intenso que experimentara em Roma, do poder da força moral sobre a força bruta. Era cousa que maravilhava o achar-se agente no que fôra realmente de facto—e confiava tornaria a ser, como o era moralmente ainda hoje o centro da Christandade; e ver aquelle velho, para quem se tinha apontado o dedo do escarneo como se fosse mantido sómente por bayonetas estrangeiras, continuar sendo o centro da attenção do mundo inteiro.

«Em quanto os Membros da Familia Real em Roma eram, podia dizer-se ignorados, não havendo para elles applauso nas ruas, e poucas pessoas apenas tirando o chapéu em honra delles; de outra parte, e do outro lado da Cidade, se viam as ruas atulhadas de povo indo em multidão para o Vaticano a honrar o Vigario de Christo.

«Orgulhoso como era de ser Catholico, nunca o fôra tanto como naquella occa-

sião, quando sentiu que grande cousa era achar-se unido ao povo de todas as partes do Globo num acto de homenagem ao Vigario de Jesus Christo».

Em conclusão disse o nobre Lord, que «apezar de o Papa estar soffrendo de rheumatismo, de sorte que tinha sido levado á Sala de Recepção, ou Presença, de resto estava tão vigoroso com um homem de 60 annos, e ante uma assemblea de perto de 800 pessoas, falou com voz tão forte e gestos tão animados como de um homem de 30 annos. Tinha Sua Santidade agora, 86 annos, parecia ser conservada a sua vida para algum grande objecto; pode ser que para presenciar o triumpho da grande causa que tão nobremente havia sustentado».

A. R. SARAIVA.

(Continua)

## GAZETILHA

**Lembrança magnifica.**—Por iniciativa do exc.<sup>mo</sup> snr. dr. R. Lobo de Avila, muito digno delegado d'esta comarca, acabam de estabelecer-se nas cadeias d'esta cidade officinas de pregueiro, carpinteiro e vassoureiro.

O alcance moral d'esta medida dispensa-nos de significar aqui os louvores que pela sua realisção cabem ao snr. dr. Lobo de Avila.

**A' Direcção da Companhia dos Americanos.**—Lembramos á Direcção da Companhia dos Americanos que é de necessidade imprescindivel ter a zorra pertencente á mesma em logar inacessivel ás travessuras da garotada, a fim de se evitarem muitas desgraças.

Ainda na tarde de quarta-feira os brincos do rapasio iam causando inevitaveis desastres, que só por milagre se não deram

Destravaram a zorra, proximo á estação, e foi tal o impeto que ella adquiriu pelo campo de D. Luiz e Biscainhos que descarrilou violentissimamente na curva d'esta rua, indo esbarrar-se do passeio da Praça da Alegria.

Quantas victimas teriamos hoje a lamentar, se acontece passar algum carro, ou se o transitio fôra então maior?

**Hospede illustre.**—Acha-se n'esta cidade o exc.<sup>mo</sup> snr. Carlos José Caldeira, de Lisboa.

**Obito.**—Falleceu em Goa o snr. João Tavares d'Almeida, governador geral do estado da India.

**Publicação.**—De Viseu recebemos um prospecto d'uma publicação que o snr. padre Moura vai fazer.

Intitular-se-ha *O catholicismo em face das evoluções successivas do espirito moderno, ou A sciencia e a critica*.

Diz-se no prospecto que o auctor, padre liberal, não vem a defender abusos, mas a desfazer erros e calumnias; não a conspirar contra a liberdade, mas a defendel-a dentro de seus justos districtos; não a levantar zizánias—que isso falsearia a missão de todo o escriptor—mas a proclamar a paz, firmando os principios da fé estremamente catholica.

Veremos.

**Festas religiosas.**—Amanhã temos as seguintes:

Festividade do SS. Sacramento, na igreja parochial de S. Lazaro; de Sant'Anna em Santa Cruz; de Sant'Anna nos Congregados; de Santa Maria Magdalena e Santa Martha, na sua capella da Falperra.

**«Horas Romanticas».**—Recebemos d'esta respeitavel casa editora mais um volume das *Aventuras de terra e mar*, pelo capitão Mayne-Reid.

Intitula-se *Os plantadores da Jamaica*.

A edição é luxuosissima.

**Companhia de Zarzuela.**—Debuta amanhã no nosso theatro uma companhia hispanhola de Zarzuela, que tem funcionado no theatro Mendes Leal de Barcellos.

Segundo as apreciações que d'ella tem feito o nosso illustrado collega da «Aurora do Cavado», a companhia é digna do favor publico, e obteve n'aquella villa o melhor acolhimento.

Debuta com as Zarzuelas *La Gallina Ciega*, em 2 actos, e *La Soirée de Chapin*, em 1 acto.

Está aberta assignatura para 3 recitatas.

**Posse.**—Já tomou posse do logar de administrador deste concelho o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. João de Paiva.

**Beneficio dos bombeiros voluntarios.**—O spectaculo que hoje dá a companhia do Gymnasios, em beneficio dos

bombeiros, consta da representação da comédia em 4 actos *A torre de Babel*, e não do drama *Os enfeitados*, como dissemos.

**Folheto.**—Da pharmacia do sr. H. J. Pinto & C.<sup>a</sup>, largo dos Loyos 36, Porto, recebemos um opusculo intitulado *A doença e os doentes—Medicina domestica*, por A. Bonnefon.

Agradecemos.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 15 de julho: 88 homens e 108 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 25 homens e 30 mulheres.

Sahiram: 24 homens e 25 mulheres. Falleceram: 5 mulheres.

Ficaram em tratamento em 21 de julho: 89 homens e 108 mulheres.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	850
Milho alvo . . . . .	600
Centeio . . . . .	420
Milho branco . . . . .	450
» amarello . . . . .	430
Painço . . . . .	500
Cevada . . . . .	480
Batata . . . . .	600
Feijão vermelho . . . . .	15000
» amarello . . . . .	900
» branco . . . . .	15000
» rajado . . . . .	750
» fradinho . . . . .	560
Azeite . . . . .	4500

**Festas no Chili.**—O povo catholico do Chili celebrou o quinquagesimo anniversario episcopal de Pio IX. Dizem os jornaes do Chili que as maiores festas nacionaes não podim nem sequer comparar-se com as do dia 3 de julho. Reuniões publicas, ceremonias nas igrejas, procissões ás quaes assistiram milhares de pessoas, discursos, poesias, illuminações, fogos d'artificio, vivas a Pio IX, e entusiasticas orações pelo soberano Pontifice e pela Igreja. O que deixamos escripto é um pequeno resumo d'estas festas esplendidas, consoladora manifestação da fé das populações.

**Julio Verne supplantado.**—A realidade está excedendo as mais arrojadas concepções da fantasia.

Julio Verne, com toda a sua imaginação, ideou uma viagem á roda do mundo em oitenta dias. Pois, senhores, o consul americano em Jerusalem realisou essa mesma viagem em 68 dias!

Sahiu de Alexandria para Brindisi, Paris, Londres, Nova-York e S. Francisco, e esse trajecto levou-lhe 20 dias; em outros 20 encaminhou-se de S. Francisco a Yokohama, no Japão, e de Yokohama á China gastou seis dias.

De Cantão—China—foi em 10 á ilha de Ceylão, de Ceylão a Suez gastou 11, e afinal de Suez a Alexandria apenas algumas horas.

**Total, 68 dias.**  
**Descoberta.**—Um officio do exercito austriaco acaba de inventar um apparelho que permite atravessar a cavallo os rios mais largos. O cavallo, leva o corpo coberto, e uma quantidade sufficiente de ar contido no apparelho o mantem á tona d'agua.

**Explosão.**—Em Pont-á-Mousson (França), teve lugar uma explosão que consternou os habitantes d'aquella localidade. Uma machina de vapor de 40 cavallos rebentou na fabrica do cartão-pedra d'Anti. O tecto do atelier foi pelos ares. Trez operarios falleceram logo, resultando gravemente feridos outros nove. O corpo do fogueiro foi encontrado entre os escombros. A fabrica contava agora 400 operarios. As perdas ascendem a 600:000 francos.

**Offerta a Pio IX.**—Segundo diz um jornal de França, dois hespanhoes, irmãos e proprietarios de uma mina de prata na provincia de Almeria, offereceram a Pio IX dois grossos pães de prata massica e dois troços de mineral de prata em bruto, tudo em uma salva do mesmo metal.

**Prova.**—Os missionarios portuguezes, segundo a nossa humilde opinião, contraria á d'alguns collegas na imprensa, prestaram grandes serviços aos povos que missionaram, merecendo-lhes a quasi todos estima e veneração e deram gloria ao nome portuguez.

E tanto isto é verdade que ainda agora um correspondente inglez narrando a terminação da guerra do Dahomey, diz que o rei d'este paz escreveu ao commandante da esquadra ingleza uma carta em portuguez!

Digam o que disserem; façam o que

fizerem, porque são livres em sua palavra, e acção, o que não podem é escurecer esta e outras provas do nosso predominio moral n'aquelles e outros muitos pontos d'Africa.

A respeito do Dahomey já uma vez escrevemos que os missionarios, que alli querem conseguir algum resultado, tratam, antes de tudo, de aprenderem os cinco ou sete dialectos, que se fallam n'aquelles paizes, e cuja chave, dizem os missionarios francezes, é o idioma portuguez, que é indispensavel estudar para manejar e comprehender todos aquelles dialectos.

Acresce a isto a circumstancia de ser venerado por aquelles povos o nome portuguez: á vista de tão poderosa prova não pode duvidar-se de que as Ordens religiosas prestaram alli grandes serviços, e tel-os-hiam continuado a prestar e ainda estariam prestando, livrando-nos da mágoa de estarmos vendo desfolhar folha por folha o livro das glorias patrias.

Notem isto os leitores.—C. da Tarde.

**Verdadeira caridade.**—O Arcebispo de Cambrai informou ha dias o reitor da universidade catholica de Lille, de que uma pessoa que queria permanecer desconhecida tinha posto á sua disposição a somma de cem mil francos, para o fim de se fundar uma escola, que será posta debaixo da invocação e patronato de S. Vicente de Paulo, cujo nome deverá ter.

Lá pelas cidades de França usam assim, cá na nossa Lisboa fez-se muita bulha com a criação das escolas, das creches e dos presépios.

São coisas, e são boas....  
**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 24—Apesar das declarações dos ministros continuada a fallar-se nos preparativos militares. Os periodicos «Standard» e «Daily-Telegraph» censuram o governo por não ter linguagem mais enérgica.

O «Times» espera que a Inglaterra não vá com precipitação intervir militarmente. Bucharest 24—Os roumanicos acceitaram occupar Nikopolis em substituição das forças russas que foram reforçar o corpo do exercito que opera em Plewna.

Londres 25—Corre o boato de que os turcos foram batidos em Eski Saghra, ao sul dos Balkans, e em Plewna e na Bulgaria.

A imprensa conservadora ingleza continúa a recomendar a occupação de Gallipoli.

O «Times» diz que a esquadra ingleza que está em Besika recebeu ordem de partir para Gallipoli.

S. Petersburgo 25—O periodico «Golos» deixa entrever a possibilidade das proximas negociações para a paz, e accrescenta que, entabuladas taes negociações, a Russia não seria muito exigente.

Constantinopla 25—Em consequencia dos progressos dos russos nos Balkans, a situação aqui torna-se muito perigosa. Começou em Kavarna o massacre dos christãos, afim de protegê-los. Partiu para aquelle porto do mar negro um navio inglez. O relatório de Nabrak-Pachá, confessa que o exercito turco tem perdido 40:000 homens em digrções e enfermidades.

Paris 25—Um telegramma de S. Petersburgo diz que as demonstrações da Inglaterra não causaram alli moção alguma. O desembarque em Gallipoli conduziria á mesma collisão, que se as tropas inglesas se juntassem ao exercito turco.

Constantinopla 25—Os turcos ficaram vencedores em Rasgrad. Os russos tambem foram batidos em Soumla por Eyoub-Pachá. Concentram-se em Jamboli grandes forças turcas.

Os russos abandonaram completamente o districto de Bayazid.

Londres 26—Houve um meeting em Brudpord. John-Birght pronunciou um discurso no qual declarou receber que as exigencias da Inglaterra provocassem contra ella uma coalhição europeia, afirmando que a verdadeira politica deve ser a neutralidade.

**Portuguezes fallecidos.**—Por informação do consulado de Portugal na Bahia consta haverem fallecido n'aquelle districto consular, durante o mez de abril findo, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Ferreira Lameira, 25 annos, solteiro; João Ferreira Parreco, casado; João Pedro Luizello, c.; José Martins da Silva Caldeira, 57 a., s.; Manoel Joaquim Velloso, 73 a., s.; Torquato Martins Cardoso, 47 a., viuvo.

O segundo d'estes portuguezes, natu-

ral de Manhouce, S. Pedro do Sul, falleceu *ab intestato* a bordo do vapor inglez «Minho», entregando o commandante d'este ao consulado a bagagem, inclusivé 5 libras. O quarto dos mesmos subditos, natural de Villarinho, falleceu com testamento, legando uma propriedade, por morte dos usufructuarios, a um seu sobrinho.

—No Rio de Janeiro falleceram de 25 a 27 de junho os seguintes:

Manoel Teixeira da Silva 59 annos, Rosaria Francisca 44, Manoel Cardoso 20 annos, Joaquim d'Araujo 18, Gertrudes Margarida de Figueiredo 67, João da Silva Lessa 52, Antonio de Sousa, 55, José Ribeiro 41, Antonio Pacheco 48 Manoel Luiz da Silva 62, Anna Maria Cardoso da Fonseca 27, Isabel Maria Edolo Botelho 44, Christina Rosa 30, Rosa Maria de Jesus 55, Domingos Agostinho da Rocha 25, Joaquim Gomes da Silva 35.

**Estatistica curiosa.**—Um dos inglezes organisadores de estatistica, compilou, segundo algarismos officiaes de cada uma das nações interessadas, a seguinte medonha tabella das vidas sacrificadas e do dinheiro gasto nas guerras dos 25 annos, comprehendidos entre 1852 a 1877.

I—Vidas perdidas, 1852 a 1877.—Mortos, em combate, de ferimentos ou de molestias:

	Pessoas
Guerra da Criméa	750:000
» da Italia (1859)	45:000
» do Schleswig-Holstein	3:000
» civil, America do Norte	280:000
» America do Sul	520:000
» entre a Prussia, Austria e Italia	45 000
Expedição do Mexico, da Cochinchina, Marrocos, Paraguay, etc	65:000
Guerra franco-allema, França	155:000
» idem, Alemanha	60:000
Matanças, turcas de christãos na Bulgaria, na America, de 1876 a 1877	25:000
Total	1.948:000

	Milhões de libras
Guerra da Criméa	249
» da Italia, 1859	60
» civil, America do Norte	940
» idem, Sul	460
» do Schleswig-Holstein	7
» austro-prussia, 1866	66
Expedição do Mexico, da Cochinchina, Marrocos, Paraguay, etc.	500
Total	2:282

O numero de vidas perdidas é igual a cerca de metade da população de Londres, e a perda de 2:282 milhões de libras esterlinas de capital, é igual a cerca de 8 ou 10 annos de receita de todos os governos da Europa e America do Norte reunidos.

A receita publica, porém, é applicada ao pagamento de serviços do estado e á promoção de obras publicas, pela maior parte uteis.

Os 2.282 milhões destruidos com a guerra, desapareceram absolutamente.

Ainda mais: as fortalezas, os navios, a artilheria, etc., perdidos na guerra, teem de ser substituidos por capital retirado, durante uma serie de annos, de empregos productivos. O mesmo se póde dizer das pensões e recompensas concedidas a soldados e marinheiros mutilados e inutilizados.

**O cardeal De Angelis.**—Falleceu em Alcoli, na sua terra natal, o cardeal De Angelis, que era o membro mais antigo do sacro collegio. Nascido em 16 de abril de 1792, tinha mais um mez de idade do que o actual pontifice. Diz um jornal, que, com a morte do cardeal De Angelis falta um dos candidatos mais proximos para substituir o Papa Pio IX.

**Terremoto submarino.**—O vapor inglez «John Elder» na sua ultima viagem aos portos das republicas de Chili e Peru ia sendo victima d'um horroroso terremoto submarino.

Seriam 6 horas da tarde quando o vapor sulcava as aguas do Pacifico com uma velocidade de doze milhas por hora. O mar estava tranquillo e a temperatura muito elevada. O capitão conheceu que taes signaes eram percursos d'uma grande revolução atmospherica, e deu as ordens convenientes para que ninguem, a bordo, abandonasse o seu posto e mandou apparelhar os escalleres para deitar á agua no caso necessario.

Ao anoitecer sentiu-se um ruido semelhante á detonação d'uma bateria, cujos canhões se tivessem disparado ao mesmo tempo.

O «John Elder» foi violentamente sacudido e diminuiu a marcha. O mar que estava sereno, encapellou-se n'um momento emquanto que o céu estava limpido, não corria a mais leve aragem. O vapor esteve quasi a naufragar.

No dia seguinte entrou no porto mais proximo onde apenas encontrou dois barcos, os unicos que escaparam ao terremoto da vespera; os demais internaram-se até 3 milhas pela terra impellidos pela força das ondas.

**O Santo Padre ao Collegio de S. Salvador.**—Os jornaes de Buenos-Ayres dão-nos conta com muito entusiasmo de um magnifico dom enviado pelo Santo Padre Pio IX á igreja do Collegio de S. Salvador d'aquella capital, (o mesmo que foi queimado haverá 2 annos pelos franc-mações). Consiste n'um calix de ouro macisso, ricamente trabalhado com baixos relevos e bellas inscrições; e n'uma caixa, tambem de ouro, adornada com muitas pedras preciosas e já usada por Sua Santidade. D'esta se fará uma rifá que se espera cobrirá as despesas da conclusão do templo. De tudo foi portador o architecto sr. José Pedro Luzzetti.

E' sabido que tanto o collegio como o templo foram levantados de suas ruinas por uma subscrição publica, que montou a 260 contos de reis. O collegio já está aberto e é frequentado por 400 alumnos.

A maior parte dos incendiarios e assassinos fugiram para o Brazil, onde teem dado que fazer entregando-se ao roubo, etc.

**Escola superior de pharmacia.**—Sob esta epigraphé dá um collega a noticia seguinte:

Em Paris, descem todas as manhãs numerosos operarios ás catacumbas. Empregam-se na construcção de enormes sustentáculos de granito, por baixo dos terrenos incultos que se vêem no Luxemburgo. E de facto, as edificações que vão effectuar-se n'aquelle ponto são incompativeis com os diversos trabalhos realisados pela camara em diferentes épocas, para evitarem os desabamentos.

E' n'esse vasto sitio que vae construir-se a escola superior de pharmacia.

As edificações e jardins preencherão uma área de dezeseite mil metros quadrados, isto é, uma superficie pouco mais ou menos igual á meia praça da Concórdia.

O grande pateo, que terá 57 metros de comprimento e varias figuras de relva em cujos centros se erguerão as estatuas de Parmentier, Vanquelin, etc., precederá o edificio principal. A' direita e esquerda haverá os escriptorios da administração, e seguidamente á similhaça da secção direita, um amphitheatro de chimica.

O edificio principal, dividido a meio em consequencia de um vestibulo central, constará da sala dos actos, á direita, e, contiguo, um amphitheatro de physica; á esquerda haverá os escriptorios da administração, e seguidamente á similhaça da secção direita, um amphitheatro de chimica.

Os dois amphitheatros medirão cada um 400 metros quadrados, e poderão conter 600 alumnos, tanto um como outro.

Os jardins, estufas, e mais accessorios encontrar-se-hão na recta-guarda, e serão limitados na direcção do Luxemburgo por meio de uma grande construcção de 90 metros de comprimento e uma altura de 3 andares, onde haverá laboratorios de manipulação proporcionaes a 600 alumnos.

Esta obra monumental, que será toda granitica, alicerçar-se-ha nas catacumbas, e como preservativo de qualquer desastre, já se abriram 300 poços.

A nova escola de pharmacia não ficará finalizada senão em 1880; porém, como os trabalhos vão principiar com afan, espera-se que já no proximo anno—época da grande exposição universal—se dê, por meio d'elles, uma ideia bastante precisa do aspecto geral da obra.

**Phenomeno.**—Um jornal americano diz que no estado da Alabama, nasceu ha tempos um menino de paes negros, cujo corpo é metade branco e metade preto.

Uma metade tem a brancura do alabastró, a outra metade a negrura do azeviche.

**Graças a Deus.**—Já deve estar aberto na Nova Góa um collegio, denominado—*Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria.*

O fim do estabelecimento é a instrução e educação catholica da mocidade.

Leccionar-se-ha neste anno a philosophia, o latim e o portuguez, sendo estes ultimos divididos em classes, dirigidas cada uma por um professor: haverá todos os dias lições dos deveres da religião.

Terá o collegio alumnos internos e externos.

As aulas do collegio deviam começar na primeira quinzena d'este mez.

**Ultramar.**—Vão brevemente começar a ter curso, no ultramar, diz um collega, cédulas, das taxas de 1\$000, 2\$000, 5\$000, 10\$000, e 20\$000 rs.

A casa da moeda já remetteu para alli, por intervenção da direcção geral do ultramar, 62:200\$000 rs. em cédulas.

**Morte do sr. D. Isidoro de Noronha.**—Diz o «Diário da Manhã», que falleceu no dia 12 de junho, em Ucassaim, na India portugueza, monsenhor D. Isidoro de Noronha, arcebispo da Sé primacial.

O illustre finado nascera em 1815. Em 1840 partiu para Roma onde se formou pela *Universidade Gregoriana*; recebeu o titulo de *monsenhor* e foi nomeado *camareiro do Papa*.

**Intrepido navegador.**—A «*Pall Mall Gazette*» conta as proezas d'um intrepido navegador, M. Cavill, que rivalisa com Webster e o capitão Boyton. M. Cavill tem o projecto de atravessar a Mancha de Douces a Calais, a nado, sem nenhum apparelho. Ha tres dias, exercitou-se durante sete horas consecutivas, de Southampton a Gilkicker Point. Chegado a este ultimo lugar, as forças faltaram-lhe e não ponde alcançar Southsea, que era o termo de sua corrida. Recolheram-n'o a bordo d'um vapor.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Villa Nova de Famalicão, 25.

Abusando de sua paciencia, peço-lhe o favor de me dispensar um cantinho do seu jornal, para no mesmo inserir umas perguntinhas innocentes, e facéis de resposta, aos snrs. M. J. de O., da freguezia de S. Simão de Novaes, mestre de Instrução primaria, e filho, o sr. L. J. de O. N.

Confiado em sua annuencia passo a expol-as:

Ao sr. mestre,

1.<sup>a</sup> Em que lyceu, e em que época, fez seu exame para mestre de Instrução Primaria?

3.<sup>a</sup> Sendo mestre ha mais de 30 annos (segundo diz), já saiu de sua aula algum discipulo instruido em ler, escrever e contar, sem que seja necessario aos paes dos mesmos pedir ou pagar a pessoas particulares, ou a outros mestres para os instruir, depois de terem frequentado a sua aula 3, 4 ou mais annos?

3.<sup>a</sup> De todos os discipulos que frequentam a sua aula estará algum no caso, ou habilitado para reger a mesma, enquanto o sr. mestre, de barrete cebenlo na cabeça, assentado na sua cadeira presidencial que faz inveja ás decantadas cadeiras á Voltaire, com a cabeça pousada no pedaço de mostrador, que lhe serve de meza, dorme a sesta?

4.<sup>a</sup> Com que direito, e por quem autorisado, conserva em seu poder, ha muitos annos, e em sua casa, paramentos, vasos sagrados, e mais objectos, pertencentes ao culto Divino—uns pertencentes á parochia, outros ao estabelecimento da SS. da dita freguezia, dispondo dos mesmos como se fosse propriedade sua?

Ao sr. presbytero.

1.<sup>a</sup> Tendo v. s.<sup>a</sup>, no dia 10 do corrente anno, requerido ao exm.<sup>o</sup> Prelado, para se inscrever freguez da freguezia de S. Miguel das Aves, allegando que era n'essa freguezia capellão das missas das Almas, e que n'ella passava a maior parte do anno para coadjuvar o rev.<sup>o</sup> parochio, e sendo certo que, se até essa data passava na referida freguezia a maior parte do anno, é tambem certo que, desde essa data até ao presente, reside na freguezia de sua naturalidade, S. Simão, na igreja da qual diariamente celebra missa: de qual das duas freguezias é freguez?

2.<sup>a</sup> Existindo na sacristia, da igreja de sua naturalidade, um caixão com 4 gavetões, que servem para nelles se guardarem os paramentos e mais alfaias pertencentes ao culto Divino; com que direito, e com que auctorisação, conserva

em seu poder a chave de um dos gavetões do mesmo, aonde guarda os paramentos com que celebra missa?

3.<sup>a</sup> que privilegio tem v. s.<sup>a</sup> para celebrar missa na referida igreja diariamente com os paramentos pertencentes ao estabelecimento do SS. Sacramento, proprios para as festividades, e guardal-os com todo o descaro, na presença do respectivo parochio, no gavetão existente na sacristia, e guardar a chave, enquanto que o parochio está celebrando com paramentos usados, e alguns rotos?

Ancioso espero resposta, porque muito desejo tenho de cumprir um voto que fiz, de dar uma esmola para a celebração de uma missa pelas almas do Purgatorio, a qual o sr. padre poderia celebrar, no que muito me obsequiava.

Snr. redactor: desde já lhe peço um outro cantinho do seu jornal, porque breve voltarei ao assumpto.

Um seu assignante—Z.

## AGRADECIMENTOS

José Maria Ribeiro Retina, pharmaceutico, summamente penhorado para com todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e sr.<sup>as</sup> que tiveram a delicadeza de o visitar na occasião da dolorosa enfermidade de que já se acha restabelecido, o que muito agradece ao exm.<sup>o</sup> sr. Manuel Joaquim Rodrigues Valle, seu assistente (que tanto para isso se esmerou), e não podendo, como desejava, agradecer-lhes pessoalmente, o faz por este meio, protestando a todos seu reconhecimento. (395)

Os abaixo assignados agradecem a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. e sr.<sup>as</sup> que os visitaram por occasião do fallecimento de seu muito presado e querido marido, filho, sobrinho, genro e cunhado, Pedro Victor Arantes d'Azevedo, e bem assim aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que lhes fizeram a honra e obsequio d'assistirem ao officio de corpo presente que se fez na igreja dos Congregados, no dia 16 do corrente mez de julho, e aos que igualmente assistiram ao responso de sepultura no Cemiterio e no mesmo dia; e em particular ao exm.<sup>o</sup> sr. Commendador, Luiz Antonio da Costa Braga, que se dignou fechar o caixão do fallecido.

Não lhes sendo possível agradecer pessoalmente tão distincto obsequio, o fazem por este meio, e a todos protestam profundissima e eterna gratidão.

Braga 21 de julho de 1877.

Maria José Moreira d'Azevedo  
Josefa Maria Arantes d'Azevedo  
José Joaquim de Sousa Azevedo  
Engracia Luisa Arantes  
Maria da Graça Arantes Braga  
Rosa Candida Arantes de Mello  
José da Rocha Veiga  
Miguel Gomes da Cunha Braga  
José Maria Gomes Bello. (392)

## ANNUNCIOS

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.**

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.**

Esta companhia acaba de inaugurar a sua fabrica de moagem de cereaes movidos a vapor, com todos os aparelhos de limpeza mais aperfeiçoados, por meio dos quaes limpa os cereaes de toda a materia extranha, fornecendo ao publico farinha de puro grão, expurgado de terra, pedras e outras sementes, que dão mau gosto á farinha e prejudica a saúde do consumidor.

N'esta fabrica, aberta todos os dias não santificados, desde manhã até á noite: recebe-se em deposito livre de armazenagem, qualquer porção de cereaes, para serem moídos por conta do depositante. Estes cereaes serão seguros por conta da Companhia contra o risco de fogo.

O publico encontra n'este estabelecimento abundancia de farinha para comprar e trocar por cereaes, quando estes sejam de superior qualidade e a por da mais esculpulosa limpeza e acao, rigorosa exactidão no peso, e tratamento benevolo e attencioso. (396)

## INJECTION BROU

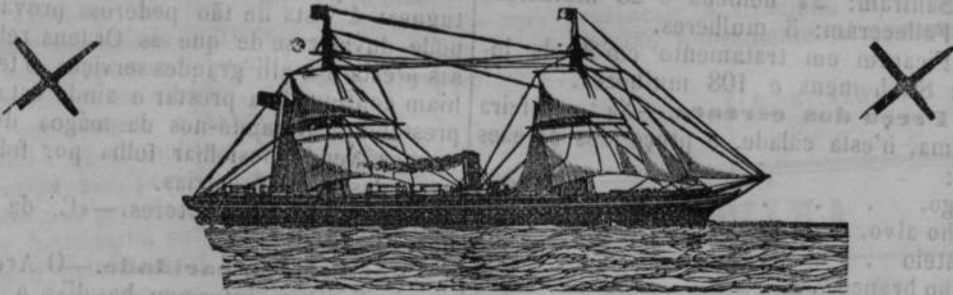
Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (36 años de exito.) Paris, casa do inv.<sup>o</sup> Dr. Magenta, 158. Lisboa, 5.<sup>o</sup> Barredo Loreto 28 e 30.

Em 13

Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accilando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

## PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE . . . . .	13 de Agosto	GUADIANA . . . . .	28 de Setembro
MINHO . . . . .	28 de Agosto	NEVA . . . . .	13 de Outubro
TAGUS . . . . .	13 de Setembro	MONDEGO . . . . .	28 de Outubro

## PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.**

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

Os snrs. accionistas são convidados a fazer as 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> entradas ou 10% de suas accões, de 6 a 10 do proximo mez de Agosto, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.<sup>o</sup> 6 a 12.

Braga 27 de Julho de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.  
Francisco Baptista da Silva. (397)

## ATTENÇÃO

Na rua de S. Marcos n.<sup>o</sup> 50, se vende um alambique completo, para a estilação. (398)

No largo dos Penedos n.<sup>o</sup> 13, precisa-se d'uma creada para cozinha que esteja bem habilitada e que seja de boa conducta; não ha duvida em ser bem remunerada de seus serviços. (393)

## Casa para alugar

Aluga-se a casa n.<sup>o</sup> 88, da rua da Boa Vista, tem commodidades para duas familias, para tractar na casa n.<sup>o</sup> 88, da mesma rua. (352)

## Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.<sup>o</sup> 5. Preço, 3 volumes. . . . 1\$300.

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaveza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

## PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglezas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barredo, Lorêto n.<sup>o</sup> 28—30 (26\*)

## PROGRESSO EM BRAGA

Achando-se estabelecidas na cadeia civil d'esta cidade officinas de pregueiro, carpinteiro e vassoureiro, roga-se aos negociantes e particulares que, a beneficio dos encarcerados, vão surtir se, n'aquelle estabelecimento publico, dos artefactos d'aquella especie alli manufacturados, e que dentro de pouco poderão competir com os mais perfectos.

Se o publico auxiliar esta tentativa, cujos beneficos resultados, quer-me parecer, são de primeira intuição, continuarão a estabelecer-se dentro da cadeia outras officinas.

Braga 20 de julho de 1877.

O delegado,

Rodrigo Lobo d'Avila.

(388)